

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2573 - 1/3

**CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NO AMBIENTE
NEONATAL: TEMPO DE PERMANÊNCIA E MOTIVO DA RETIRADA**Nobre, Keline Soraya Santana¹Fontenele, Fernanda Cavalcante²Oliveira, Márcia Maria Coelho³Cardoso, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão⁴

Introdução: A utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) no ambiente neonatal tem-se tornado rotina em alguns serviços, quando re pensa em terapia intravenosa, beneficiando o Recém-Nascido (RN) para obtenção de um acesso venoso, durante o período de internação. O PICC está indicado para todo RN que necessite de terapia intravenosa por um período superior a seis dias, sendo que o tempo de permanência é oito semanas em média (CDC, 2002). A utilização desta terapêutica apresenta determinadas peculiaridades práticas que vão desde a escolha do vaso sanguíneo até a manutenção do acesso (RODRIGUES; CHAVES; CARDOSO, 2006). É importante que o enfermeiro tenha conhecimentos básicos em relação à fisiologia e à anatomia da rede venosa, inserção, manipulação e remoção do cateter quando indicado. A capacitação para realizar o procedimento é adquirida por meio de cursos oferecidos pelas sociedades de enfermagem, segundo diretrizes determinadas pela Infusion Nurses Society (INS) e pelo Center for Diseases Control and Prevention (CDC), órgãos sediados nos Estados Unidos (CDC,2002; SOBETI, 2004). Dentre as vantagens de sua aplicabilidade, incluem-se o uso para o suporte nutricional,

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica. Enfermeira Assistencial da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, MEAC/UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC. email: keline2nobre@yahoo.com.br

² Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Professora do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal/UFC. Enfermeira Assistencial da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, MEAC/UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC.

³ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Professora do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal/UFC. Enfermeira Assistencial da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, MEAC/UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC.

⁴ Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade de Victoria/Canadá. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisador CNPq 2. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal/UFC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2573 - 2/3

administração de fluidos de alta osmolaridade como a Nutrição Parenteral Total (NPT), drogas vasoativas como dopamina e dobutamina, monitoramento hemodinâmico, antibióticos, facilidade de manutenção no lugar desejado, além de evitar o desconforto causado por punções repetidas (OLIVEIRA, et al. 2008).

OBJETIVOS: Identificar o tempo de permanência do cateter central de inserção periférica em recém-nascidos no ambiente neonatal e descrever o motivo de sua retirada. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, documental realizado em uma maternidade pública de referência, em Fortaleza-CE, de abril a julho de 2009. Foram avaliados 54 PICCs inseridos em 46 RNs internados nas unidades neonatais no período de abril a julho de 2009. Aplicou-se um instrumento para coleta de dados com informações relevantes das etapas de inserção, manutenção e retirada do cateter. Os resultados foram analisados à luz do referencial teórico, e apresentados em formas de gráficos. Os princípios éticos da Resolução nº 196 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 1996), que regulamentam normas para a pesquisa que envolve seres humanos, foram resguardados neste estudo. **RESULTADOS:** Foram inseridos 54 catéteres em 46 RNs, considerando que alguns receberam mais de um cateter por vez. Observou-se que as principais indicações para o cateterismo foram para administração de antibiótico, hidratação venosa, infusão de drogas vasoativas e NPT. Em relação ao tempo de permanência do dispositivo, 13 PICCs (28%) permaneceram entre 6 e 10 dias; 12 PICCs (26%) entre 1 e 5 dias; 12 (26%) entre 11 e 15 dias; 5 PICCs (11%) mais de 20 dias e 4 PICCs (9%) entre 16 e 20 dias. Quanto às implicações para retirada do PICC, em 18 PICCs (41%) foram retirados por término da terapêutica proposta; 13 PICCs (29%) apresentaram complicações com edema, dor, cordão fibroso e/ou vermelhidão no membro, sepse fúngica; 6 PICCs (13%) foram retirados por óbito do RN; 6 PICCs (13%) por obstrução do cateter e 2 PICCs (4%) foram retirados por ruptura. Destaca-se 1 RN que foi transferido para outra instituição com o cateter implantado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a quantidade satisfatória dos dias de permanência dos cateteres avaliados, atendendo às necessidades às quais foram indicados, apesar da incidência de complicações. Os dados caracterizaram que a equipe de enfermagem encontra-se consciente e sensibilizada quanto aos cuidados de excelência para manutenção do cateter. Entretanto é sabido da necessidade de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2573 - 3/3**

constante aprimoramento com educação em serviço para a equipe na otimização da utilização deste dispositivo que muito contribui com a qualidade da assistência de enfermagem ao recém-nascido.

Descritores: Recém-nascido, Cateter, Neonatal.

Bibliografia:

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Department of Health and Human Services. Intravascular device - related infections preventions; guidelines availability: notice. Atlanta (GO): CDC; 2002.

OLIVEIRA, N.A; BRITO, D.D; BRITO, C.S; SILVA, M.S; ABDALLAH, V.O.S.; GONTIJO FILHO, P.P. Incidência e etiologia de infecções de corrente sanguínea associadas a cateter vascular central em neonatos críticos. **Rev Panam Infectol** 2008;10(4):18-23. Disponível em:

<http://www.revista-api.com/4%20edicao%202008/pdf/mat%2003.pdf>. Acesso em: 15 de julho 2009.

RODRIGUES, Z.S.; CHAVES, E.M.C.; CARDOSO, M.V.L.M.L. Atuação do enfermeiro no cuidado com o cateter central de inserção periférica no recém-nascido. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 5, out. 2006.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Terapia Intensiva (SOBETI). Curso de Qualificação em Inserção, Utilização e Cuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica – CCIP – Neonatologia/Pediatria. São Paulo, 2004.